

Formação

Notícia

Se nada for feito, déficit de professores na Educação Básica pode chegar a 235 mil em 2040, apontam especialistas

Desvalorização da carreira, baixos salários e muitas horas de trabalho são algumas das explicações para o desinteresse dos estudantes em áreas ligadas à docência

Há anos, especialistas têm alertado sobre a **possibilidade de um apagão de professores** para atender às demandas da Educação Básica. O motivo da preocupação é o crescente desinteresse por carreiras ligadas à docência. O último Censo da Educação Superior, de 2022, apontou que **há áreas que podem sofrer com a falta de profissionais em um futuro próximo**. A situação não é diferente no Rio Grande do Sul.

Uma das áreas mais afetadas no Estado é Física, incluindo Educação a Distância (EAD). Em 10 anos, o número de matrículas nos cursos de Licenciatura desta área caiu 20%. Em 2013, eram cerca de mil alunos. O curso chegou a ter um pico em 2020, com 1,3 mil estudantes matriculados, mas passou para 858 em 2022, conforme o **levantamento de GZH baseado em dados do Instituto**

Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

História, Pedagogia e Letras – Língua Portuguesa seguem em alta, mas **a área de Ciências da Natureza apresenta carências**. Nos cursos de Biologia, houve queda de 31% nas matrículas, no mesmo período. Eram 4,3 mil matrículas em 2013, mas o número caiu para 2,9 mil em 2022. Quando se trata só dos cursos presenciais, os dados são ainda mais preocupantes. **Nestes 10 anos, o ingresso em Licenciaturas presenciais no RS caiu 57%.**

Foram registrados 16,6 mil ingressos em 2012 em cursos presenciais de formação de professores no RS, e somente 6,6 mil em 2022. Também caiu o número ativo de matrículas neste período. Eram 45,6 mil em 2012, mas passaram para 22,5 mil em 2022. **Nesse período, o número de cursos presenciais diminuiu de 532 para 373.**

Por outro lado, vem aumentando a oferta de cursos a distância no RS. Em 10 anos, abriram 7,5 mil. Esse fenômeno tem acontecido em todo o país, e não somente na área de formação de professores. Conforme os dados do Censo, **mais de 80% dos alunos de Licenciaturas no país estão em cursos a distância**. No total, aumentou em 28% o número de matrículas em Licenciaturas no RS,

considerando os cursos EAD. O número passou de 69,4 mil, em 2012, para 89 mil em 2022.

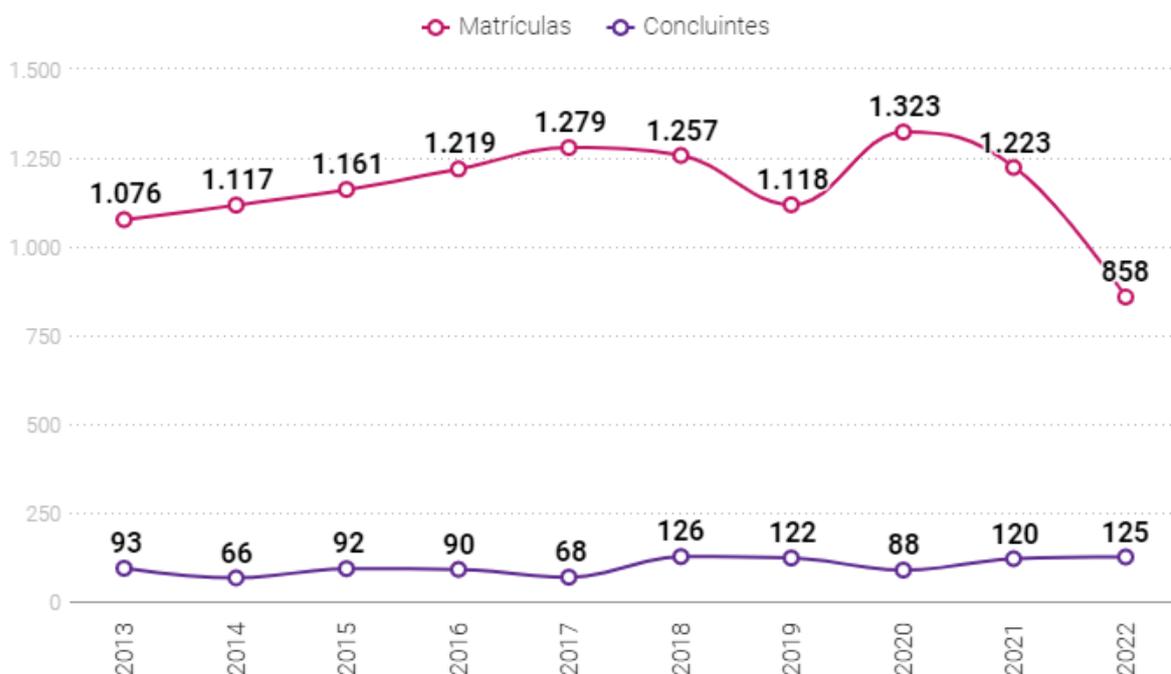
CURSOS DE LICENCIATURA NO RS

Física, Química e Biologia são as áreas mais afetadas pela queda de interesse dos alunos

Clique nos botões para ver cada uma delas

Física	Geografia	Letras
Química	Biologia	

FÍSICA



Fonte: Censo da Educação Superior (Inep)

Risco de déficit de professores no RS

Um grupo de pesquisadores do Inep afirma que **a formação atual já é insuficiente para a demanda necessária**. De acordo com o estudo “Carência de

professores na Educação Básica”, divulgado em dezembro, as áreas mais críticas no país são Física, línguas estrangeiras, Artes e Matemática. O mesmo problema foi apontado por pesquisa do Instituto Semesp, de 2022, que diz que **o déficit de professores na Educação Básica pode chegar a 235 mil em 2040.**

Para o professor da Faculdade de Educação Sérgio Franco, que pesquisa sobre o tema na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), é preciso agir com urgência para que esse problema não aconteça.

— Se não fizermos nada em 10 anos, **a situação das escolas do Estado será desesperadora**, em termos de quadro de professores. E esse problema deve atingir primeiro as áreas mais periféricas do RS. Mas o direito à educação é para todos, não só para quem está na região central — destaca.

Segundo ele, um dos grandes problemas é a má distribuição dos cursos de formação de professores no RS. Com grande quantidade de vagas concentradas na região central, **faltam oportunidades para quem quer ser professor no Interior**. Ele destaca a inexistência de cursos presenciais de Geografia na região das Missões, por exemplo, e o **alto custo de manutenção de laboratórios**

de Biologia, que contribui para o encerramento de formações presenciais.

Com isso, muitos buscam cursos EAD, que garantem mais comodidade e não exigem deslocamento para grandes centros urbanos. **O que preocupa os especialistas é a qualidade destes cursos**, que muitas vezes priorizam a teoria e **deixam de lado atividades práticas**, como projetos de extensão e experiência em sala de aula, importantes para a formação.

SITUAÇÃO DAS LICENCIATURAS NO RS

Em 10 anos, caiu em 57% a quantidade de alunos que buscam cursos presenciais



Fonte: Censo da Educação Superior (Inep)

Desvalorização da carreira

Para Franco, que é presidente da Associação de Escolas Superiores de Formação de Profissionais do Ensino, **a solução passa pelo planejamento de ações permanentes com a articulação entre universidades e as redes de educação**, tanto na esfera estadual quanto municipal, e as

iniciativas que já existem não são suficientes para resolver o problema.

— A carreira docente não é atrativa e não se pode jogar esta responsabilidade nos cursos de formação inicial de professores. **Baixos salários, alta demanda de carga-horária de sala de aula, aliada a várias outras atividades que fazem parte do trabalho docente, resulta em professores e professoras que trabalham mais de 50 ou 60 horas semanais**, inclusive durante finais de semana, abdicando de sua vida familiar — diz Alexander Montero Cunha, coordenador da Coordenadoria das Licenciaturas (Coorlicen) da UFRGS.

Ele argumenta que é necessário valorizar a carreira e garantir melhores condições de trabalho aos profissionais do magistério. No segundo semestre deste ano, a Secretaria Estadual de Educação (Seduc) deve realizar **concurso público para selecionar 3 mil servidores**.

Com o processo seletivo realizado no ano passado, foram designados 1,3 mil novos professores para atuar nas escolas da rede. Atualmente, **24 mil professores da rede têm contratos temporários**. No total, 51% são efetivos e 49% temporários, conforme a secretaria.

No entanto, instituições de ensino têm reclamado de falta de docentes no quadro. **É o caso do Colégio Estadual Júlio de Castilhos**, um dos mais tradicionais de Porto Alegre, que começou o ano letivo de 2024 com uma turma de 2º ano do Ensino Médio sem professor de Matemática.

— Observa-se um rompimento no ciclo do aprendizado, dificilmente recuperável, porque o aprendizado é um ato contínuo e que precisa ser estimulado. Os professores também precisam de estímulos, e isso se dá pela valorização da profissão, condição de trabalho, apoio da família e da sociedade. Vemos esse fenômeno acontecendo ano após ano — diz a diretora da escola, Fernanda Schmidt Gaieski.

Impacto nas instituições de ensino

Recentemente, o governo do Estado lançou o **programa Professor do Amanhã**, na tentativa de fortalecer o quadro de professores para suprir carências da rede pública do RS. Por meio da iniciativa, serão disponibilizadas **mil bolsas de Licenciaturas**. O edital não contempla Física e Química, que são áreas carentes, mas oferece vagas para quem deseja estudar História, Letras, Biologia, Geografia e Matemática. No momento, as 11 universidades participantes estão realizando processos seletivos para distribuir as vagas.

As oportunidades são para cursos presenciais em instituições comunitárias, que sofreram com o déficit de alunos nos cursos de formação de professores, mas muitas delas fecharam turmas por conta disso. É o caso da **Universidade de Cruz Alta (Unicruz), que encerrou todos os cursos de Licenciatura em função da ausência de demanda.** Na Universidade Católica de Pelotas (UCPel), uma das mais antigas do Interior, a única Licenciatura é em Pedagogia, atualmente, ofertada na modalidade EAD.

A Universidade La Salle (Unilasalle), por exemplo, já teve uma média de 2,5 mil alunos em Licenciaturas presenciais até 2012, mas **hoje tem cerca de 300 matrículas nessa área.** A instituição tem tradição na formação de professores e tinha cursos que eram motivo de orgulho, mas foram minguando com o passar dos anos, segundo o reitor.

— No presencial ainda temos Letras, História e Pedagogia, mas o restante migrou para o EAD. Antes tínhamos Geografia, Química, Física. Eu fechei o próprio curso em que me formei na Unilasalle, de Filosofia. E mesmo no EAD, os números são pequenos. É um cenário complicado, esse movimento vem acontecendo há mais de 10 anos — diz o professor Clede Antonio Casagrande.

Com as oportunidades garantidas pelo Professor do Amanhã, **a instituição deve abrir novas turmas de História e Letras – Português, com mais 100 estudantes.**

A universidade também é beneficiada pelo Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial e Continuada de Professores e Diretores Escolares (Pril), do governo federal.

Na UFRGS, a baixa adesão aos cursos superiores é generalizada. Dos 21 cursos que tiveram vagas ociosas no último vestibular, cinco são de Licenciatura, de acordo com o professor Alexander, da Coorlicen. Para ele, o aumento da evasão e da baixa procura foi alavancado pelo avanço dos cursos EAD. Já na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), em 2023, todas as Licenciaturas ofertadas tiveram 100% de preenchimento.